

## A LIBERDADE DO JARDIM: UMA FORMA DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

### GARDEN OF FREEDOM: NA ENVIRONMENTAL PRESERVATION OF FORM

Hermmes Rogério Chronosgooldberrger Oliveira<sup>1\*</sup> Hélio Camilo Rosa<sup>2</sup>

1. Graduando do curso de licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Acre. Bolsista FAPAC/CNPq.

2. Professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – Cap/UFAC.

\* Autor correspondente: hermmesrogerio@gmail.com

Recebido: 14/10/2016; Aceito 09/12/2016

#### RESUMO

Neste artigo estudamos o pensamento ético de Epicuro e enfatizamos o conceito de liberdade epicurista articulado á preservação do meio ambiente, no intuito de despertar nos leitores uma busca por esta liberdade e pela consciência ambiental. Utilizamos o método de revisão bibliográfica analisando e comparando ideias de escritores diversos, constatamos que a liberdade *Eleuthería*, a auto-suficiência e a consciência ambiental podem ser obtidas neste século XXI, desde que o indivíduo compreenda a essência da ética proposta pelo filósofo e coloque-a em prática. A chave para a compreensão é conhecer as verdadeiras necessidades humanas, as ilusões presentes no meio social que produzem temores e incita ao refúgio no consumo exagerado imposto pela lógica capitalista. O consumismo aparece como fator contribuinte para a destruição do nosso habitat. Acreditamos que a liberdade possibilita ao indivíduo alcançar um estilo de vida prazeroso, tranquilo e alegre. A singularidade do indivíduo é valorizada a partir do momento em que o mundo subjetivo é liberto das crendices impostas ao mesmo e a auto-suficiência coincide com o consumo consciente que conseqüentemente gera a consciência ambiental.

**Palavras-chave:** Liberdade, Consumismo, Consciência ambiental.

#### ABSTRACT

We study the ethical thinking of Epicurus and emphasize the concept of freedom articulated Epicurean will preserve the environment in the wake of order in readers a search for this freedom and environmental awareness. We used the literature review method of analyzing and comparing various writers ideas, we find that the eleutheria freedom, self-sufficiency and environmental awareness can be obtained in this XXI century, since the individual understands the essence of ethics proposed by the philosopher and place into practice. The key to understanding is to know the true human needs, illusions present in the social environment that produce fear and incites refuge in exaggerated consumption imposed by the capitalist logic. Consumerism appears as a contributing factor to the destruction of our habitat. We believe that freedom allows the individual to attain a lifestyle pleasant, quiet and cheerful. The uniqueness of the individual is valued from the moment that the subjective world is freed from imposed the same beliefs and self-sufficiency coincides with the conscious consumption thereby creating environmental awareness.

**Keywords:** Freedom. Consumerism. Environmental awareness.

## 1. INTRODUÇÃO

“*Se queres a verdadeira liberdade, deves fazer-te servo da filosofia.*”

(EPICURO 341– 271 a.C.).

Nosso trabalho tomou por base a doutrina ética de Epicuro, um ilustre filósofo que deixou grandes ensinamentos para a humanidade, nascera na ilha grega chamada Samos (cerca de 341-271 a.C.), fundador do ‘Jardim’ uma das maiores escolas filosóficas do período helenístico e da filosofia grega em geral.

Em meio a uma grande crise política, econômica e social, Epicuro distanciou-se da agitação da vida pública e aproximou-se do silêncio do campo adquirindo uma casa com um jardim que era mais como um horto no interior de Atenas, convidou homens e mulheres, jovens e idosos que estivessem interessados em conviver harmoniosamente junto ao mestre. Lá eles plantavam, colhiam e consumiam seus próprios alimentos, pois para Epicuro “Os alimentos mais simples proporciona o mesmo prazer que as iguarias mais requintadas, desde que se remova a dor provocada pela falta...” [1]

Tudo o que precisavam a natureza lhes proporcionava: alimentação, sabedoria, serenidade e principalmente a liberdade, esta última, definida pelo filósofo como a auto-suficiência do indivíduo, eram todos livres e independentes, pois, “A riqueza conforme a natureza é limitada e fácil de se obter; a requerida pelas opiniões vãs estende-se ao infinito.” [2]

Todos que ali se encontravam dispunham de bastante tempo para refletir a cerca da vida e para fazer uma auto-reflexão em prol de verificar quais as melhores escolhas e rejeições, eliminando, sobretudo, todas as falsas opiniões que perturbam a alma. Assim, o próprio lugar escolhido por Epicuro para ser sua escola aparece como expressão revolucionária de seu pensamento.

No livro X de Diôgenes Laértios: *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, o tradutor Mário da Gama Kury diz que a filosofia de Epicuro está dividida em três partes, a saber, “a Canônica, a física e a ética”.

“A canônica é uma introdução ao sistema doutrinário, e constitui o conteúdo de uma única obra intitulada *Cânon*; a física abrange toda a teoria da natureza, e constitui a matéria dos trinta e sete livros *Da Natureza* e, em suas linhas gerais, das *Epístolas*; a ética trata dos fatos relacionados com a escolha e a rejeição, constituindo a matéria das obras *Dos modos de Vida, Epístolas e do Fim Supremo.*” [3]

Nosso trabalho centrou-se na ética epicurista, optamos por nos debruçarmos sobre o conceito de liberdade apontado pelo filósofo no intuito de articulá-lo com uma temática transversal que, neste caso, foi a preservação do meio ambiente.

Trouxemos algumas reflexões sobre o que Epicuro entendia por liberdade naquele tempo e o que a nossa sociedade moderna parece entender. Uma vez que a liberdade epicurista é obtida por meio da própria natureza, entendemos que seja necessária uma ampla conscientização social no que se refere à preservação desta. Com isso, frisamos a prática constante da produção e do consumo no

meio social como fator chave causador de impactos negativos no meio ambiente, revelando assim como Epicuro mostrou as nossas verdadeiras necessidades para uma vida agradável e harmoniosa com a natureza.

O conceito de liberdade é recorrente em vários pensadores na história com óticas parecidas, porém, diferentes. Não encontramos trabalhos anteriores que abordaram exatamente nossa temática, acreditamos então, ter aqui uma proposta de conhecimento inovadora, sendo isto que nos motivou a trabalhar com tal assunto, pois atualmente é perceptível que vivenciamos o paradoxo do que é ser livre. Assim, a necessidade de se compreender e praticar pensamentos ilustres como o de Epicuro nos dias de hoje se faz necessário para o bem da humanidade e da preservação do nosso habitat.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado revisão bibliográfica como fonte de pesquisa, primeiramente uma leitura do livro X da obra de Diôgenes Laértios: *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, que forneceu os principais escritos de Epicuro. Em seguida, foi realizado levantamentos de livros, textos, artigos e vídeos na internet sobre Epicuro. Sendo também realizadas leituras individuais e coletivas, anotações de assuntos relevantes, escritos, discussões e questionamentos para que fosse possível uma compreensão refinada da ética epicurista e, a partir de então, extraímos o conceito de liberdade epicurista a fim de estabelecer uma definição articulada à temática do meio ambiente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o devido cuidado para não fugir dos reais objetivos propostos neste trabalho, tomamos a liberdade para nos aventurar em nossas próprias ideias, a fim de que encontrássemos ou, pelo menos, chegássemos próximo de uma solução racional que possibilitasse uma convivência harmoniosa entre todos os seres humanos e seu habitat, porém, antes mesmo de começar acabamos por perceber que era uma tentativa vã, uma vez que cairíamos em uma utopia ou mesmo em um ideal alienador, então, ao conhecermos o pensamento epicurista, decidimos aprofundarmos no conceito de liberdade proposto por Epicuro com o intuito de despertar nos leitores deste trabalho o quão importante é a sua ética para se manter uma ordem social justa, igualitária e harmoniosa com o ambiente.

A liberdade *Eleuthería* no pensamento epicurista aparece como princípio ético por meio de dois vieses: pela capacidade de agir por si próprio (ação autárquica) e pela capacidade das sensações (tudo é sensação).

“a sensação representativa, produtora de imagens que povoam a phantasia, e a sensação afetiva, o prazer e a dor. A sensação consiste, portanto, no cânone básico, no critério fundamental de todo conhecimento: todos os juízos que a razão constrói devem ser validados — ou não — pela sensação, que os confirma ou infirma.” [4]

A liberdade acompanhada da prudência norteia o individuo para a felicidade, com ela “é possível alcançar a independência intelectual e

financeira, ou seja, a auto-suficiência, bastar a si mesmo, de pensamentos próprios e não depender de chefes tirânicos para obter uma renda financeira.” [5]. Segundo Alain de Botton, as propagandas publicitárias aparecem como o grande mecanismo que nos instigam ao consumo. Citamos como exemplo, o comercial da montadora Jeep intitulado: *Jeep Renegade – chegou*, disponível no site *Youtube*,

“A gente não chegou para fazer o 4x4 mais eficiente da categoria, a gente chegou para fazer aventuras... Nem para criar o mais moderno câmbio automático de 9 marchas, chegou para criar atalhos... Não estamos aqui só para fazer o carro mais seguro fabricado no Brasil, estamos aqui para fazer viagens... Também não viemos criar o único SUV compacto do país com o motor flex ou diesel, viemos criar liberdade... E nem para produzir a tecnologia *uconnect*, nós viemos para produzir encontros... É, agente não chegou para criar duas opções de tetos solar, agente chegou para criar sonhos... Chegou o Jeep Renegade, fabricado no Brasil para você fazer história.” [6]

Entendemos que o comercial tenta nos convencer de que ao comprarmos o *Jeep Renegade*, automaticamente adquirimos aventuras, sonhos, atalhos, viagens, encontros e principalmente a liberdade. Mas basta fazermos algumas indagações e análises para perceber o paradoxo apresentado pela montadora, pois o que seria criar liberdade para o comercial? Seria a posse desse carro! Se sim, acreditamos que essa liberdade estaria restrita a poucos indivíduos, uma vez que existe grande desigualdade econômica e poucos possuem uma quantia de R\$ 69.990,00 para pagar no veículo. E mesmo se tivéssemos essa quantia para comprá-lo

necessitaríamos das condições para manter seu funcionamento: combustível, seguro, manutenção periódica, impostos, etc. Consequentemente um pacote de benefícios com elevado custo, acessível a um seletivo grupo da sociedade.

Entretanto, a liberdade para o epicurismo, é alcançada por qualquer indivíduo independente de sua condição econômica, desde que compreenda e pratique a ética, vivendo de forma harmoniosa com a natureza.

Concordamos com Botton quando ele diz que Epicuro culpava a publicidade, pois ela nos faz pensar que faltam muitos elementos em nossa vida e que nos seduzem ao consumo: “...o mundo do comércio cria associações implícitas entre aquilo que quer nos vender e nossas verdadeiras necessidades...” [7] Percebemos que o pensamento epicurista adequa-se perfeitamente nos dias atuais, pois as pessoas perdem suas subjetividades e refugiam-se nos desejos de consumo. Nesse sentido, a ética epicurista está diretamente ligada aos fatos relacionados com escolhas e rejeições do agir humano, possuindo como princípios básicos a liberdade, a amizade e a reflexão.

“Se em cada ocasião em vez de submeter tuas ações ao objetivo da natureza preferires voltar-te para qualquer outro padrão de referência mais próximo quando estiveres fazendo uma escolha ou rejeição, tuas ações não se coadunarão com teus princípios.” [8]

Para a filosofia epicurista, a real finalidade da natureza seria proporcionar ao ser humano uma vida equilibrada e agradável. Sua doutrina possibilita a compreensão de algumas condutas morais explícitas como forma de concretizar uma sabedoria de vida, que permita aos seus seguidores

alcançar a tão almejada felicidade. Uma delas refere-se a não participação na vida política. “A fonte mais pura de proteção diante dos homens, assegurada até certo ponto por uma determinada força de rejeição, é de fato a imunidade resultante de uma vida tranquila e distante da multidão” [9]. Uma vez que esta acarretará uma série de atribulações e preocupações desnecessárias, pois o ódio, a inveja, o desprezo, a ganância, a luxúria, o desejo de poder, a corrupção e o medo estão presentes nesse meio e tais sentimentos são contrários a um dos seus grandes dilemas para a vida feliz, a *ataraxia* ou imperturbabilidade de espírito.

No epicurismo a essência do ser humano é material, logo, essencialmente também será material o seu bem específico, que concretizado torna o homem feliz. E este bem é a natureza, que nos diz sem meias palavras, o bem é o prazer. Porém, não trata de qualquer prazer, pois alguns prazeres podem resultar em dor.

“O prazer é nosso bem primordial e congênito, e partindo dele movemo-nos para qualquer escolha e rejeição e a ele voltamos usando como critério de discriminação de todos os bens as sensações de prazer e de dor. Já que o prazer é nosso bem primordial e congênito, também por causa dele não escolhemos qualquer prazer, mas às vezes passamos por muitos prazeres, quando a submissão ao sofrimento por um longo período nos traz como consequência um prazer maior. Então todo prazer, por ter uma natureza condizente conosco, é um bem, mas nem por isso todo prazer deve ser escolhido, da mesma forma que toda dor é um mal, mas nem por isso devemos fugir de toda dor por sua própria natureza.” [10]

Epicuro aponta que o verdadeiro prazer vem a ser ausência de dor no corpo *aponia* e a falta de perturbação da alma *ataraxia*. E para atingir a *aponia* e a *ataraxia* o filósofo recomenda agir somente conforme a classe dos desejos naturais e necessários.

“Os desejos naturais são seguidos de sofrimento, quando não são satisfeitos, embora seus objetos sejam ardentemente perseguidos, devem-se também a uma opinião ilusória; e quando não nos livramos deles não é por causa de sua própria natureza, mas por causa da opinião dos homens.” [11]

Conforme diz Botton: “...na essência da filosofia epicurista, há uma ideia simples: nós não sabemos o que nos faz felizes. Podemos nos sentir atraídos por bens materiais, na crença de que eles nos trarão felicidade...” [12]

Logo, os desejos naturais são aqueles que são postos conforme a natureza, moderados, como uma alimentação simples e equilibrada, uma moradia, uma veste ou um agasalho que proteja o corpo, uma vida bem analisada, amigos e até mesmo uma ‘riqueza recatada’, porque se formos ricos, mas faltar algum destes três ingredientes: liberdade, amizade e uma vida bem analisada, segundo Botton, é impossível a posse da felicidade.

Sendo também de nosso grande interesse o despertar do pensamento crítico, percebemos a necessidade de nos questionarmos se realmente temos conhecimento do tipo de liberdade que possuímos, uma vez que acreditamos ter ciência de escolher nossas ações e pensamentos, pois somos moralmente responsáveis por nossos atos e sofremos as consequências de acordo as regras de convívio da sociedade.

Mas, será que essas regras de convívio foram convencionadas em prol de um bem social coletivo ou a favor de uma minoria? Temos a liberdade para refletirmos e discutirmos sobre os mais variados assuntos religiosos, filosóficos e científicos ou estamos presos a dogmas e ideologias impostas? Será que somos independentes e auto-suficientes como Epicuro foi em sua época? E ainda, se possuímos a liberdade que acreditamos ter, por que existem tantas perturbações, infelicidades e desigualdades em nosso meio social? Essas são algumas das nossas indagações que instigaram a investigação do conceito de liberdade proposto por Epicuro, pois ela proporciona ao ser humano a felicidade, levando a praticar ações éticas que nortearam condutas em prol da preservação do meio ambiente e das boas relações entre as sociedades.

Nesse sentido, identificamos algumas ilusões presentes na humanidade, causadoras de grandes temores combinadas a um consumo exagerado de bens materiais que, por sua vez, são causadores de diversos efeitos negativos à natureza. Apresentamos alguns mecanismos de ruptura com essa problemática, uma vez que “Epicuro não deixa de preservar a vontade humana e a liberdade individual, incluindo em seu sistema a sociedade e a consciência moral.” [13]

Firmamo-nos na hipótese de que o atual sistema capitalista têm imposto cada vez mais desejos e necessidades ilusórias à humanidade, implicando no consumismo exagerado de bens materiais causadores de impactos ambientais, pois na medida em que nos deparamos com o crescente aumento populacional e com os constantes

desenvolvimentos tecnológicos, percebemos que também cresce a demanda energética no mundo e com isso a necessidade de se construir novas indústrias, usinas hidrelétricas, termelétricas e etc.

Segundo muitos cientistas e ambientalistas, como James Lovelock, quanto maior a utilização de combustíveis fósseis, como o carvão mineral, maior é a quantidade de gases de efeito estufa que são lançados na atmosfera e que a concentração desses tipos de gases na troposfera terrestre contribui para o aquecimento global. [14] Diante de tal problemática vivenciada, a liberdade proposta por Epicuro proporciona práticas que visam melhorar a conduta humana, como por exemplo, o consumo consciente, evitando o desperdício dos recursos naturais.

O consumo consciente é equilibrado, supre apenas as nossas necessidades reais, que por sua vez, a própria natureza nos oferece. Assim, sugerimos que antes de se consumir algo, seja feito uma auto-reflexão para tentar identificar qual a necessidade de promover tal ação, pois a impulsividade aparece como fator chave para se consumir exageradamente. Acreditamos que os indivíduos muitas das vezes não são capazes de agir seguindo a ideia de liberdade epicurista, ou seja, bastarem de si mesmos, serem auto-suficientes, tanto no sentido reflexivo como no sentido prático devido as questões supracitadas.

O filósofo francês Gilles Lipovetsky em sua obra *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*, enfatiza o consumo na pós modernidade em três fases: a primeira ligada a produção de massa, ao marketing de massa e ao consumidor moderno; a segunda refere-se ao

consumo-sedução/consumo-distração; e a terceira traz o consumo experiencial. Para o autor, somos herdeiros e fiéis da segunda fase, essa nasceu através dos grandes magazines que prepararam todo um cenário propício à sedução e ao desejo de comprar, servindo ao mesmo tempo para desculpabilizar o ato da compra. A última fase inaugura banalização do acesso aos bens de mercado e elimina os habitus de classe.[15]

Para Lipovetsky o consumismo ordena-se cada dia um pouco mais em função de fins e de gostos individuais, anuncia-se assim, a chegada do hiperconsumo pautado por uma lógica mais subjetiva e emocional. Livra os indivíduos da submissão ao grupo e adentra uma nova colonização, onde não existem barreiras entre localidades, etnias, religião nem faixa etária, todos são parte do fluxo mercantil.

O consumismo parece corromper os sentidos dos indivíduos, alienando seus pensamentos, emoções e ações. A insatisfação de desejos ininterrupta, apresenta-se como um fato verdadeiro, onde as pessoas não se dão conta das reais necessidades apontadas por Epicuro. Logo, deixam-se escravizar. Em um mundo cada vez mais competitivo os indivíduos deixam de lado a capacidade reflexiva, agindo de acordo com os interesses de pequenos grupos, gerando uma grande desigualdade socioeconômica.

Percebemos que o processo de globalização nos apresenta um viés extremamente negativo, onde os indivíduos são em minutos bombardeados por milhões de informações, ofuscando-os o brio do conhecimento, a capacidade de relacioná-lo a um conhecimento real, como é o caso do aquecimento

global e da grande e variada produção de lixo industrial, sendo este último, causador de grandes impactos ambientais, pois ao descartá-lo indevidamente ou ilegalmente os mesmos provocam uma considerável poluição do solo e contamina as águas tanto da superfície como subterrâneas, situações preocupantes uma vez que o percentual de água doce é consideravelmente inferior à do mar.

Entendemos que o problema do lixo não é só do governo, a comunidade pode e deve participar dessa tarefa, como por exemplo, utilizando os próprios recursos que Diôgenes usou para divulgar a doutrina epicurista nas muralhas de Enoanda, ou seja, utilizar a própria publicidade a favor do bem social e ambiental, invertendo a lógica do consumo de forma irônica e impactante, para que os indivíduos percebam e desenvolvam suas capacidades reflexivas e críticas a cerca de suas verdadeiras necessidades.

A partir do momento em que os indivíduos, principalmente jovem, se posicionarem criticamente em relação a defesa do meio ambiente, por meio da liberdade interior, aumentam as probabilidades de surgimento de novos líderes ambientalistas seduzidos pelo objetivo de recriar e estabelecer leis que defendam as ações humanas voltadas para a preservação do nosso habitat.

Percebemos que as tecnologias de ponta das grandes elites mundiais e o desejo dos seres humanos de conhecer cada vez mais as leis da natureza, seja para o “bem” como para o “mau”, refletem diretamente em torno das sociedades uma sensação de medo, pois as conturbadas relações de poderes entre essas elites aparecem como

possibilidades reais da autodestruição do homem e seu meio. Como por exemplo, no final da segunda guerra mundial, onde as cidades do Japão, Hiroshima e Nagasaki, sofreram um grande ataque dos Estados Unidos com bombas nucleares.

Algumas teorias como as tentativas de desenvolver novas armas de guerra, tecnologias capazes de controlar o clima e produzir desastres ambientais, como o projeto *Haarp*, tidas como conspirações, aparecem para uns como mito e para outros, como verdade [16]. Se a ideia de que homem é capaz de manipular fenômenos naturais como terremotos, furacões, tempestades em prol de interesses particulares como o de ganhar uma guerra forem comprovadas cientificamente e reveladas à sociedade civil, evidenciará aí mais uma das grandes descobertas da ciência que fortalece a ideia da autodestruição da nossa espécie e de seu habitat.

As causas dos males no pensamento epicurista são o ódio, a inveja e o desprezo que o sábio domina por meio do raciocínio. Sendo que a principal perturbação das almas humanas tem suas origens nas crenças dos mitos impostos às sociedades civis. Epicuro como forma de superar tais atribulações, recomendou o *‘Tetraphármakon’* o quádruplo remédio composto pelas doutrinas principais de Epicuro capaz de livrar a humanidade de aflições e tormentos.

A saber, primeiro não devemos temer os deuses, pois eles não são temidos, pois aqueles que são felizes e eternos “...não têm preocupações, nem outro ser perturba; por isso é imune a movimento de ira ou de gratidão, pois todo movimento deste tipo implica fraqueza.” O segundo aponta que é

necessário vencer o maior dos medos, que por sua vez, é o medo da morte. Nossa autoconsciência é possível por meio da união da ‘alma e do corpo’. A morte é a separação da ‘alma e do corpo’. Logo a morte é o fim da consciência de si mesmo “A morte, o mais aterrador dos males, não é nada para nós. Enquanto estamos presentes, a morte está ausente; quando ela se apresentar, já não mais estamos.” O terceiro nos diz que é possível suportar a dor “No tocante à dor e à doença, podemos fortalecer-nos para resistir-lhes ao refletir que, se são fracas, são fáceis de suportar e, se são severas, não são duradouras.” O quarto e último nos diz é possível alcançar a felicidade. Pois o bem é fácil de atingir, precisamos apenas saber escolher os objetos de desejo. Para Epicuro, o gozo intenso dos prazeres é a máxima redução de todas as dores. [17] [18]

A filosofia aparece então como o único meio para se atingir a felicidade, assim o homem sábio será feliz até mesmo entre os tormentos, sendo absolutamente impenetrável. Então, não precisamos de irracionalidade nem de vãs opiniões. A falta de conhecimentos da natureza gera temores a um grande público social, o que os conduzem a buscar refúgio nos desejos de consumo.

O controle das percepções, sentimento e ações do homem por meio do hiperconsumismo, nos aparece como possibilidade real. No vídeo *As dez estratégias de manipulação das massas* de Noam Tchomsky, [19] nos aponta vários mecanismos de controle social, um deles é o de criar problemas e depois oferecer soluções, como por exemplo, deixando que se desenvolva ou se intensifique a violência urbana ou que se organizem



atentados sangrentos afins de que o público seja o mandante de leis de seguranças e políticas em prejuízo da liberdade. Ou também criar uma crise econômica para fazer aceitar como um mal necessário o retrocesso dos direitos sociais e o desmantelamento dos serviços públicos.

Assim, fica evidente em nosso meio que quanto mais se consome mais se fabricam produtos, como se muitos dos recursos que a natureza nos oferece fossem inesgotáveis. Os indivíduos clamam pelo conforto e a praticidade que as novas tecnologias trazem para suas vidas, acreditando que terão o mais supremo gozo da felicidade ao adquirir certo produto, porém, percebemos que é um prazer momentâneo e não contínuo. Percebem-se comumente pessoas arrependidas ao consumir determinados produtos, reclamando por estarem endividadas por um longo período de sua vida, que compraram por impulso e etc.

Nesse sentido, entendemos que Epicuro desenvolveu sua filosofia para as mentalidades confusas a cerca do que realmente nos é necessário para vivermos felizes e livres. No livro “*As consolações da filosofia*”, Allain de Botton nos apresenta meios para ajudar com as aflições comuns no dia a dia, com a falta de impopularidade, dificuldades financeiras, desilusões amorosas e outros infortúnios da vida.

Com tudo, para Epicuro a sabedoria será então utilizar a liberdade interior e através do artifício que essa liberdade permite permanecer sereno e feliz. Quando nos bastamos de nós mesmos alcançamos a posse desse bem interior que é a liberdade.

#### 4. CONCLUSÃO

Epicuro constrói e difunde seu pensamento ético centrado no prazer, na serenidade e na alegria. O mau social explícito pela insegurança e pelo medo gera uma predisposição ao consumo exagerado. Este gera grandes destruições no meio ambiente, pois se necessita da extração de grandes quantidades de recursos naturais não renováveis.

A real compreensão e prática da liberdade proposta pelo filósofo aparece como cura para este mau social. A liberdade é classificada como a independência do ser humano, o poder de sua autonomia intelectual e financeira, que por sua vez, só pode ser obtida através da própria natureza. Assim, a lógica da produção e consumo capitalista é diferenciada com a prática da liberdade epicurista.

A auto-suficiência possibilita o indivíduo atingir esse estilo de vida prazeroso, tranquilo e alegre. O mundo subjetivo é liberto das ilusões e credices impostas pelos meios políticos e sociais dominantes que atormentam e escravizam as almas. Paralelamente a autoconsciência ambiental reflete o bem social, pois conseqüentemente todos os seres humanos dependem dos recursos naturais.

Por isso é necessário agir com prudência, consumir com consciência, buscar a auto-suficiência, amar o planeta Terra, respeitá-lo como morada humana e principalmente cuidar do seu pedido de socorro, pois tem mostrado as terríveis marcas feitas pelo homem.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] LORENCINI, A; CARRATORE, E. **Carta sobre a felicidade: a Meneceu**. texto baseado na edição de G. Arrighetti, Epicuro. Opere, Torino, 1973. ed. UNESP, São Paulo – SP.2002. pp.41.<<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2015/01/epicuro-carta-sobre-a-felicidade.pdf>> [acesso: 21/08/2015].
- [2] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. (MÁXIMAS CAPITAIS XV), 360p. Brasília, DF. 2008.
- [3] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. 360p. pp.289. Brasília, DF. 2008.
- [4] PESSANHA, J.A.M. **As delícias do jardim**. In: Ética. São Pulo: Cia. Letras, pp.10. 1992.
- [5] BOTTON, A. **Epicuro e a felicidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KFYr2jvTm98>> [acesso: 14/08/2015].
- [6] JEEP RENEGADE – **Chegou**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DkLgJp7CBnQ>> [acesso: 14/06/2016].
- [7] BOTTON, A. **Epicuro e a felicidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KFYr2jvTm98>> [acesso: 14/08/2015].
- [8] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. (MÁXIMAS CAPITAIS XXV), 360p. Brasília, DF. 2008.
- [9] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. (MÁXIMAS CAPITAIS XIV), 360p. Brasília, DF. 2008.
- [10] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. 360p. pp.312,313. Brasília, DF. 2008.
- [11] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. 360p. (MÁXIMAS CAPITAIS XXX). Brasília, DF. 2008.
- [12] BOTTON, A. **Epicuro e a felicidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KFYr2jvTm98>> [acesso: 14/08/2015].
- [14] LOVELOCK, J. **entrevista com o cientista James Lovelock sobre aquecimento global**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KAiNjIgmfRU>> [acesso: 14/10/2016].
- [15] LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo**. Trad. Maria Lúcia Machado. SP. 2007.
- [16] HAARP. Disponível em: <[https://www.youtube.com/results?search\\_query=haarp](https://www.youtube.com/results?search_query=haarp)> [acesso: 14/10/2016].
- [17] LORENCINI, A; CARRATORE, E. **Carta sobre a felicidade: a Meneceu**. texto baseado na edição de G. Arrighetti, Epicuro. Opere, Torino, 1973. ed. UNESP, SP.2002. pp.13/125. Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2015/01/epicuro-carta-sobre-a-felicidade.pdf>> [acesso: 21/08/2015].
- [18] Laêrtios, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. ed.2. editora universidade de Brasília (UNB), tradução de Mário da Gama Cury. 360p. (MÁXIMAS CAPITAIS I/IV). Brasília, DF. 2008.
- [19] Chomsky, N. **As dez estratégias de manipulação das massas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xBVUBJXWXY>> [acesso: 14/10/2016].